

Da pesquisa ao ensino: aplicando o conceito de território educativo ao projeto de escola na FAU-UFRJ

From research to teaching: applying the concept of territory to the architectural design of school facilities at FAU-UFRJ

De la investigación a la docencia: aplicando el concepto de territorio al proyecto de escuela en FAU-UFRJ

TÂNGARI, Vera Regina

Arquiteta, Dr., Professor Associado UFRJ-FAU-PROARQ, vtangari@uol.com.br

RHEINGANTZ, Paulo Afonso

Arquiteto, Dr., Professor Associado UFRJ-FAU-PROARQ, parheingantz@gmail.com

FARIA, Ana Beatriz Goulart de

Arquiteta, Consultora, Cenários Pedagógicos, byagoulart@gmail.com

RESUMO

Esse artigo discute a necessidade de se adotar uma abordagem transdisciplinar para lidar com a concepção de ambientes de apropriação cotidiana, coletiva e referencial, tais como os equipamentos de educação, cultura e assistência infantil. Traz como aplicação prática a proposta para a disciplina Projeto de Arquitetura 3, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ que, em 2015, passou a trabalhar com o tema dos Territórios Educativos, extrapolando para a cidade os serviços, as atividades e as práticas sociais desenvolvidas pelo conjunto de uma Escola de Ensino Fundamental. A proposta se alinha com pesquisas recentes sobre o entendimento e o significado do Território Educativo como lugar social qualificado estabelecendo conexões intra e extramuros com a cidade e seus moradores. A proposta curricular dessa disciplina foi construída de forma a estar integrada às atividades da pesquisa *DO ESPAÇO ESCOLAR AO TERRITÓRIO EDUCATIVO: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do Rio de Janeiro*, envolvendo nesse desafio professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação e de graduação no âmbito do Programa de Pós-graduação em Arquitetura-PROARQ/UFRJ. Dessa forma, pretende-se contribuir para o ensino de ateliê assim como aprofundar o conceito de projeto de ambiente escolar, reforçando a relação entre o ambiente escolar e a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ateliê; projeto de arquitetura; território educativo; ambiente escolar.

ABSTRACT

*This article discusses the need to adopt an interdisciplinary approach when dealing with the design of environments of everyday use and of collective appropriation, such as educational, cultural and childcare facilities. It presents a practical application as the proposal for the Architecture Design Studio 3 of the School of Architecture and Urbanism of UFRJ, which, in 2015, was organized to work with the theme of Educational Territories, extrapolating to the city the services, activities and social practices developed in an Elementary School. The proposal is aligned with recent studies about the understanding and the meaning of the Educational Territory as a qualified social place establishing intra and extramural connections with the city and its residents. The framework of that discipline was built to be integrated with the research called *FROM THE SCHOOL FACILITIES TO EDUCATIONAL TERRITORY: the place of architecture in the conversation between the elementary**

school with the city of Rio de Janeiro, a challenge which involves teachers, researchers, graduate and undergraduate students in the Graduate Program in Architecture-PROARQ/UFRJ. Thus, we intend to contribute to studio education techniques as well as to deepen the concept of school environment project, strengthening the link between the school environment and the city.

KEYWORDS: *studio teaching; architectural design; educational territory; school environment.*

RESUMEN:

En este artículo se discute la necesidad de adoptar un enfoque interdisciplinario para abordar el diseño de entornos cotidianos de apropiación y marco colectivo, tales como equipos de educación, la cultura y el cuidado de niños. Trae aplicación práctica de la propuesta para el curso de Proyecto 3, Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la UFRJ que, en 2015, se fue a trabajar con el tema de los Territorios de la Educación, la extrapolación a la ciudad de servicios, actividades y prácticas sociales de la Escuela Primaria. La propuesta está en línea con investigaciones recientes en la comprensión y el significado del Territorio para la Educación como un lugar social calificado para establecer conexiones intra y extramuros con la ciudad y sus residentes. La propuesta curricular de la disciplina fue construido para ser integrada en las actividades de investigación EL ESPACIO ESCOLAR PARA TERRITORIO EDUCATIVO: El lugar de la arquitectura en la conversación de la escuela de educación integral con la ciudad de Río de Janeiro. Este desafío implica profesores, investigadores, estudiantes de postgrado y de pregrado en el Programa de Postgrado en Arquitectura-PROARQ/UFRJ. Por lo tanto, tenemos la intención de contribuir al estudio de la enseñanza, así como profundizar en el concepto de proyecto de medio ambiente de la escuela, el fortalecimiento del vínculo entre el ambiente de la escuela y la ciudad.

PALABRAS CLAVE: *la enseñanza de estudio; diseño arquitectónico; planificación de la educación; ambiente escolar*

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos uma proposta para a disciplina Projeto de Arquitetura 3 do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFRJ que inclui a questão dos Territórios Educativos – que extrapola para a cidade os serviços, as atividades e as práticas sociais desenvolvidas pelo conjunto de uma Escola de Ensino Fundamental. A proposta se alinha com a discussão sobre o entendimento e a importância do *Território Educativo* como lugar social qualificado para estabelecer conexões intra e extramuros entre a escola e a cidade e seus moradores. Adota uma abordagem transdisciplinar para discutir a concepção dos equipamentos de educação, cultura e assistência infantil como ambientes de apropriação cotidiana, coletiva e referencial.

A proposta se insere no movimento crescente de reflexão e produção de conhecimento sobre a necessidade de transformação da forma, do nível de apropriação e do uso dos ambientes escolares e urbanos e de seu potencial de transformação sociocultural. Nesse contexto, o Programa Mais Educação do Governo Federal para educação em tempo integral reforça a importância de integrar o equipamento da Escola de Ensino Fundamental com outros equipamentos urbanos, tais como museus, centros culturais, parques, praças e equipamentos do entorno do que se considera Território Educativo: um território de integração físico-espacial e de inclusão social.

A complexidade e a diversidade de funções e categorias do sistema de espaços livres urbanos justificam o interesse em reconhecer o papel e a importância dos ambientes pátios escolares como espaços de lazer, seu papel como protagonistas do processo educativo sem esquecer de considerar suas relações extramuros com os contextos urbanos em que estão inseridos. Com isso buscamos explorar as possibilidades de ampliar a “conversa” entre os pátios escolares e os ambientes com a cidade, explorando as dinâmicas de conexão entre os ambientes e equipamentos intramuros e extramuros. Nessa perspectiva, podemos afirmar que, a exemplo da cidade e de seu sistema de espaços livres públicos, conforme definidos em TÂNGARI, ANDRADE e SCHLEE (2009), um Território Educativo é um lugar de manifestações ou palco das relações sociais; pode ser considerado um elemento fundamental que potencializa o processo educativo, recreativo, cultural e de integração social.

No caso do Projeto de Arquitetura 3, a Escola de Ensino Fundamental foi implantada em área institucional a ser indicada pelos alunos a partir do conhecimento da área de intervenção. Para tanto se fez o conhecimento das características do território que se constituirá como o entorno dos ambientes conformadores da Escola, devendo-se conhecer o perfil do uso do solo, o nível de renda, os padrões de tecido urbano e os aspectos da paisagem urbana. Foi levantada também a incidência de equipamentos de educação e de ensino infantil, de saúde e assistência social, de cultura e lazer existentes que possam reforçar a integração com o programa da escola de ensino fundamental projetada.

2. APLICANDO O CONCEITO E APERFEIÇOANDO O MÉTODO DE ENSINO: O CASO DA DISCIPLINA DE PROJETO DE ARQUITETURA 3 DA FAU-UFRJ

Em artigo anterior apresentamos a experiência da disciplina de Projeto de Arquitetura 3 da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (RHEINGANTZ et al., 2009). Essa disciplina adota uma concepção dialética – considera o conhecimento um processo de transformação da realidade, que parte da prática (*sincretização*), teoriza sobre esta prática (*análise*), e volta à prática para transformá-la (*síntese*). Baseia-se em três premissas básicas relacionadas com a construção social do conhecimento: o entendimento da educação como forma de intervenção no mundo, como prática inteligente, construtiva e realizadora da vontade humana; a percepção da ciência como uma interpretação e uma reconstrução do mundo no qual estamos imersos; e o conhecimento como uma tradução individual e coletiva construída a partir da interação pessoa-ambiente.

Segundo essa abordagem, os diversos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem são considerados agentes do seu próprio desenvolvimento, capazes de implementar transformações necessárias, bem como de promover uma *relação entre sujeitos* que proporcione uma construção inacabada de saberes, de pensamento crítico e de compreensão do mundo. A adoção destas premissas demanda uma prática democrática, aberta e participativa, fundamentada em ações que incorporam as intenções dos diferentes sujeitos. Estimulados a construir a sua autonomia, professores e estudantes geram novos questionamentos e constroem soluções alternativas para um mesmo tipo de problema, ampliando sua capacidade de aprender e interferindo dialeticamente no conhecimento do grupo.

Em 2015, o tema para a disciplina de Projeto de Arquitetura 3 é uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade do Rio de Janeiro, que engloba 3 séries do 1º ciclo, 3 séries do 2º ciclo e 3 séries do 3º ciclo, somando 9 séries, para 630 alunos, considerando 2 turmas por série e 35 alunos/turma. Essa disciplina é oferecida no 5º período do Curso de Graduação da FAU-UFRJ e envolve a seguinte equipe de professores: Maria Ligia Sanches (coordenadora), Maria Julia Santos, Joacir Esteves, Vera Tângari, Marília Fontenelle e Celio Diniz. A temática proposta engloba a elaboração de estudos e projetos de uma unidade de Escola Municipal a partir dos conceitos de Território Educativo e de Educação Integral, preconizados pelo MEC e, também, contextualizados no trabalho realizado para a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para materialização da Educação Integral através dos denominados Bairros Educadores (CIEDS, 2013). Em linhas gerais estes estudos devem ser realizados a partir da reflexão sobre o contexto urbano e sobre as transformações experimentadas pela vida urbana neste início do século XXI e seus impactos na cidade e na arquitetura. A especificidade do tema exige também a compreensão de teorias pedagógicas e de sua influência ou relação com as respostas arquitetônicas.

A partir dessa abordagem, decidimos integrar as atividades da pesquisa *DO ESPAÇO ESCOLAR AO TERRITÓRIO EDUCATIVO: O lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade do Rio de Janeiro*¹ com o ensino da disciplina Projeto de Arquitetura 3, envolvendo nesse desafio professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação e de graduação. Com essa proposta, pretendemos replicar no ateliê os avanços obtidos com a pesquisa e motivar os alunos de graduação

¹ Pesquisa em desenvolvimento por Giselle Azevedo (coordenadora), grupo GAE (PROARQ-FAU/UFRJ); Vera Regina Tângari, grupo SEL-RJ (PROARQ-FAU/UFRJ); Paulo Afonso Rheingantz, Grupo ProLUGAR (PROARQ-FAU/UFRJ); Ana Beatriz Goulart de Faria, Consultora do MEC, Pesquisadora do GAE (PROARQ-FAU/UFRJ); José Ricardo Flores Faria, doutorando em Arquitetura (PROARQ); Rafael Diniz, Mestrando em Arquitetura (PROARQ); Felipe Rohen - Bolsista CNPq / PIBIC-UFRJ, contemplada com recursos da Chamada MCTI/CNPQ/MEC/CAPES Nº 22/2014-Ciências Humanas e Sociais.

em duas direções: a) enfrentar a complexidade da cidade com um olhar da educação como atividade integradora das abordagens físico-urbanística e sociocultural; b) utilizar as práticas do ateliê de projeto como instrumento sensível para esse enfrentamento.

Em pesquisa anterior, *O lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços livres: Uso, Forma, Apropriação*², consolidamos a proposição de observar as relações entre os espaços "de dentro" e "de fora" da escola, como também os possíveis reflexos dessas relações na concepção das edificações escolares. Dando continuidade ao tema, mas ampliando os horizontes da pesquisa, a proposta atual avança ao tentar associar a escola e a cidade a partir de possíveis pontos de interlocução, buscando identificar, no processo de ensino-aprendizagem de projeto de arquitetura, as territorialidades que configuram e qualificam os espaços cotidianos da vida urbana na perspectiva das *cidades educadoras*³.

3. ENTRE A ESCOLA E A CIDADE: ENTRELAÇANDO TERRITÓRIOS E ATELIÊS DE PROJETO

Os autores desse artigo, que se vinculam à linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído do Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ-FAU/UFRJ, buscam dar continuidade e entrelaçar os conhecimentos produzidos pelos grupos de pesquisa **Ambiente-Educação (GAE)**, **Qualidade do Lugar e da Paisagem (ProLUGAR)** e **Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL-RJ)**, dessa feita relacionados com a reflexão sobre a qualidade do lugar e da paisagem dos ambientes educacionais. A partir da aplicação conjunta dos conceitos, métodos e instrumentos de pesquisa utilizados pelos três grupos, a pesquisa que dá suporte a este artigo procura integrar uma rede de conhecimentos em torno de uma base teórica comum – os *lugares pedagógicos*, tendo em vista a elaboração de diretrizes e estratégias de projeto como ferramentas de

² Também contemplada com recursos da Chamada MCTI/CNPQ/MEC/CAPES 2009 - Ciências Humanas e Sociais, realizada por Giselle A. N. Azevedo (Coordenadora), Vera R. Tângari, Paulo A. Rheingantz, Beatriz Goulart de Farias, Valéria R. Martins, Vanessa de Oliveira.

³ Movimento iniciado com o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras (Barcelona, 1990) que resultou na Carta das Cidades Educadoras (Bolonha, 1994) que entende (a) a educação como elemento norteador das políticas da cidade; (b) o processo educativo como um processo **permanente e integrador** que deve ser garantido a todos em condições de **igualdade**; e (c) que pode e deve ser potencializado pela valorização da diversidade intrínseca à vida na cidade e pela intencionalidade educativa dos diferentes aspectos da sua organização: do planejamento urbano, da participação, do processo decisório, da ocupação dos espaços e equipamentos públicos, do meio ambiente, das ofertas culturais, recreativas e tecnológicas. Ver verbete Educação Integral, disponível em < <http://educacaointegral.org.br/glossario/cidade-educadora/> > acesso em 01jun2015.

apoio à concepção e à avaliação do ambiente escolar⁴ para a **Educação Integral**, explorando as irregularidades, arestas e encaixes das bordas e, também, os espaços *entre* as relações dos diferentes saberes próprios ao exercício transdisciplinar e suas *interfaces* (SERRES, 1999)⁵ no esforço de integrar aspectos ambientais, pedagógicos, culturais e socioeconômicos.

O debate acerca da Educação Integral tem ganhado força nos últimos anos a partir da adesão das escolas municipais ao **Programa Mais Educação** do Governo Federal, criado em 2007 com o objetivo de implementar a Educação Integral por meio do apoio a atividades socioeducativas no contra turno escolar. O entendimento atual do Programa Mais Educação, representado sobretudo pela concepção de Anísio Teixeira, propõe uma educação que busca a formação do educando para a vida, onde a percepção de educação integral seria a formação integral do ser humano e não vinculada somente ao tempo escolar em jornada ampliada. Nessa concepção, aponta especialmente para uma educação integrada à comunidade, à cidade. Retomando Anísio Teixeira, aponta para “uma educação ambiciosamente integrada e integradora” e reconhece o papel da escola como o “centro irradiador” da educação para o bairro, para a comunidade e para a cidade.

(...) desde o início da implantação do **Mais Educação**, buscamos superar a ideia deste ser um programa para ocupar os estudantes no período contrário ao das aulas regulares nas quais são oferecidas oficinas e atividades recreativas para evitar que as crianças não fiquem soltas pelas ruas e desocupadas – o que não traduz as intenções e objetivos do Programa.

Além disso, verificamos que a **Educação Integral** proposta pelo Programa **Mais Educação** poderia ser compreendida, nas escolas e nas demais instâncias envolvidas, de uma forma muito limitada e, por vezes, equivocada, confundida somente com horário integral, ou com escola de tempo integral. Pois ficar 7 ou 8 horas na escola não garante a Educação Integral (GOULART DE FARIA, 2012: 13).

Conforme Goulart de Faria (2012), para propor um ateliê de projeto de escola de ensino fundamental no Rio de Janeiro, é imprescindível lembrar dois objetivos centrais do **Programa Mais Educação**:

1. A co-responsabilização de Todos pela Educação, em que a escola reconhece e ganha outros parceiros no território local e como consequência desta meta.
2. A ampliação dos tempos, dos espaços e dos conteúdos educativos dentro e fora da escola.

⁴ Em nossas pesquisas optamos por utilizar a terminologia **ambiente escolar**, por entendermos que o **lugar pedagógico** se estende além dos espaços intra-muros da escola, considerando o sistema de espaços livres da cidade também como território educativo.

⁵ Cf. Michel Serres (1999, p. 94-94), a palavra *interface* se refere aos espaços complexos que se comparam às "margens, ilhas e partes de bancos fractais. Entre as ciências duras e as chamadas ciências humanas a passagem se assemelha a uma margem dentada, cheia de gelo e variável."

Assim, a constituição de *territórios educativos* para o desenvolvimento de atividades de educação integral, por meio da integração dos espaços escolares com equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas públicas, praças, parques, museus e cinemas, irá ampliar os lugares da educação além dos muros escolares, reconhecendo que a concepção de Educação integral deve considerar o diálogo com outras instâncias educativas e também com a dinâmica da cidade.

Antes de nos colar diante desse novo desafio, cabe esclarecer que o entendimento mais abrangente de território implica diferentes abordagens que incluem as dimensões com enfoque físico-espacial, geo-político e sócio-econômico, e as dimensões com enfoque simbólico, subjetivo e perceptivo (SCHLEE et al., 2009).

Historicamente pensado, definido e delimitado no campo da Geografia como expressão de poder sobre o espaço e seus recursos – de manutenção de um modo de vida, de uma identidade ou liberdade de ação, atrelando-se a condições de dominação-influência-apropriação – o entendimento de território: (a) implica um complexo campo de redes de relações que se projetam no espaço em diversas escalas espaciais e temporais. Segundo Raffestin (1993 *apud* SCHLEE et al, 2009) seu entendimento se relaciona com o espaço e resulta de uma ação conduzida por um ator que, ao se apropriar de um espaço o “territorializa”; (b) inclui a produção de subjetividade relacionada com um conjunto de laços e relações afetivas necessariamente tecidos no tempo que convergem em uma espécie de ‘enraizamento’.

Segundo Milton Santos (2002, p.: 84),

“o território não é apenas um conjunto de formas naturais, mas um conjunto de sistemas naturais e artificiais, junto com as pessoas, as instituições e as empresas que abriga. O território [...] deve ser considerado em suas divisões jurídico-políticas, suas heranças históricas, seu atual conteúdo econômico, financeiro, fiscal e normativo. É desse modo que ele constitui [...] um quadro da vida social onde tudo é interdependente.”

Segundo Gustav Fischer, território é um “lugar socializado” onde suas “características físicas e os aspectos culturais que lhe são atribuídos se combinam em um único sistema” (FISCHER, 1994, p. 23-24). Seu entendimento remete à *territorialidade* ou conjunto de estratégias e ações utilizadas para demonstrar, manter e reforçar o poder sobre o espaço. Segundo este autor, a dominância territorial pressupõe a construção de zonas de influência associadas ao controle sobre o espaço e seus sinais podem ser variados, uma vez que a ideia de território implica na personalização do lugar com a ajuda de marcadores e de elementos de apropriação em função de um conjunto de regras e usos culturais de um determinado grupo ou sociedade. Os territórios tanto podem ser delimitados segundo

fronteiras, materiais e/ou simbólicas por meio de marcadores que se articulam em códigos que informam sobre a natureza, as características e sobre o grau de personalização de um determinado lugar ou ambiente. E seu *valor* é inerente às condições sociais em que é utilizado (FISCHER, 1994 *apud* SCHLEE et al, 2009, p. XX-YY).

4. CONHECENDO O LUGAR: O BAIRRO DO ENGENHO DE DENTRO E TERRITÓRIO EDUCATIVO

O bairro escolhido para inserção do projeto da escola na disciplina PA3 foi Engenho de Dentro, na zona norte da cidade onde se localiza o Estádio de Futebol conhecido como “Engenhão”, junto à linha férrea (figura 1). Situado entre os bairros de Todos os Santos, Abolição e Pílares, é acessado pela via expressa Linha Amarela, a oeste do Estádio, e a Av. Dom Hélder Câmara, a norte do mesmo. O bairro passa por transformações em seu uso e ocupação do solo devido a alterações feitas na legislação urbanística, em decorrência da realização dos Jogos Panamericanos de 2007 e dos Jogos Olímpicos de 2016 Recebe investimentos para novas vias e equipamentos de lazer e recreação, incluindo a Praça do Trem, um equipamento esportivo em implantação ao lado a leste do Estádio de Futebol.

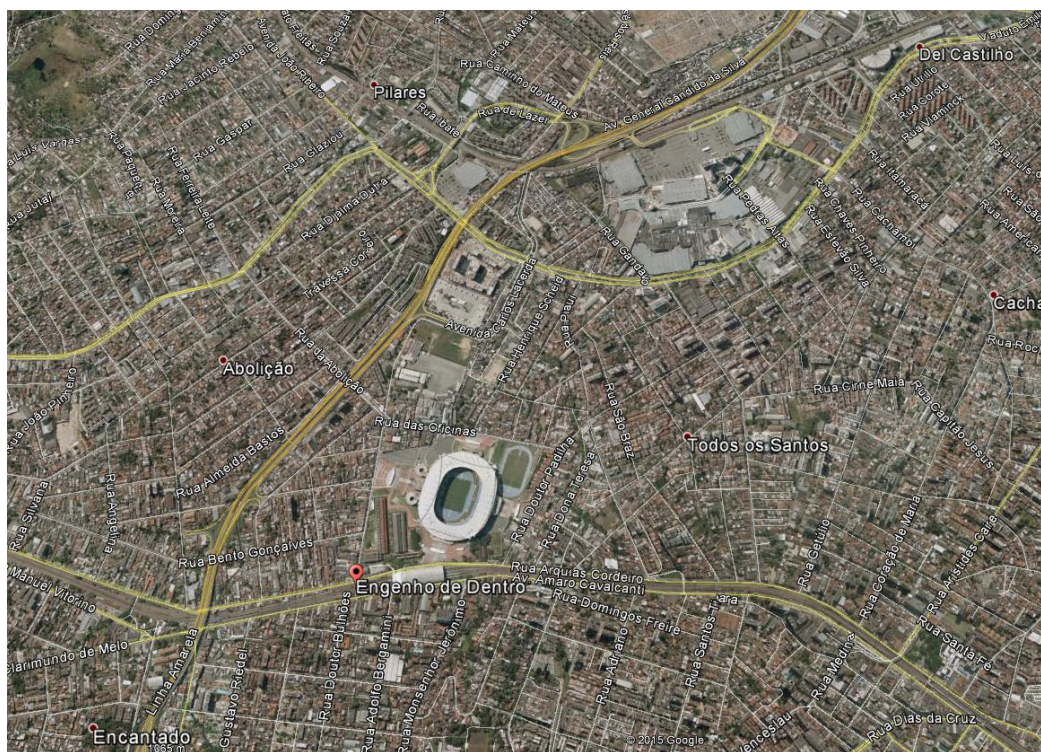


Figura 1. Mapa da região do Engenho de Dentro
Fonte: Google Earth, acessado em 2015.

Como método para conhecimento do território, adotou-se a divisão da análise em temas desenvolvidos por equipes de alunos do ateliê de PA3, conforme abaixo:

a) Aspectos funcionais

- Características gerais de uso (atividades desenvolvidas nas edificações) e ocupação (gabarito em altura das edificações), com destaque para a localização de equipamentos urbanos e culturais existentes (escolas, postos de saúde, praças etc.) e análise das compatibilidades e incompatibilidades entre as características de uso e ocupação e a implantação da escola;
- Hierarquia viária, sistema viário e de transportes públicos, e análise dos nós e pontos de conflito entre os fluxos de veículos e pedestres;
- Legislação urbanística e edilícia existente para a área e análise do potencial construtivo previsto.

b) Aspectos históricos e de evolução urbana

- Histórico do bairro, do local, do terreno e da população, e análise sobre as tendências de desenvolvimento da área;
- Identificação do patrimônio cultural existente incluindo edificações ou áreas de valor histórico; verificação de existência de Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC), e análise das compatibilidades e incompatibilidades relativas às tendências de desenvolvimento e a implantação da escola;
- Projetos e planos existentes, e análise das tendências de desenvolvimento da área previstas.

c) Aspectos ambientais e paisagísticos

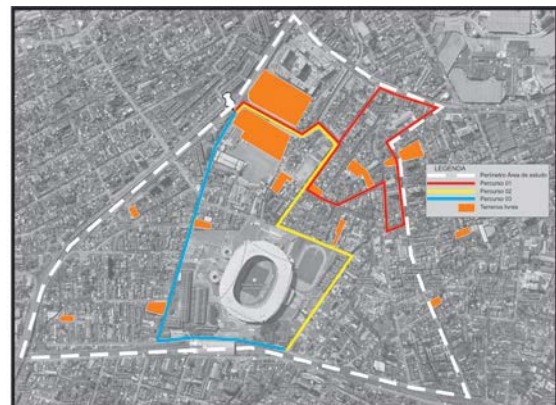
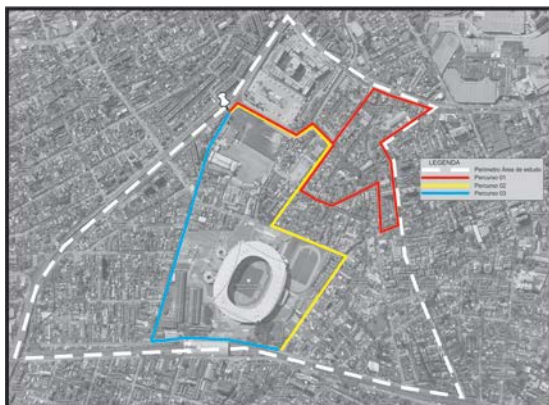
- Características biofísicas: relevo (encosta, baixada, desniveis, platô etc) e aspectos do meio ambiente local (insolação, ventilação, focos de poluição sonora, atmosférica, visual etc.), concluindo sobre os potenciais construtivos x meio ambiente e indicando impactos positivos e negativos;
- Aspectos da vegetação existente através do cadastro da arborização, concluindo sobre a incidência e o desempenho desse elemento no meio urbano;

- Aspectos da paisagem existente através do método de registro das visões seriais, concluindo sobre os potenciais construtivos x paisagem.

d) Aspectos arquitetônicos e urbanísticos

- Elementos construtivos relevantes existentes no território e no entorno: edificações, muros, cercas etc.
- Densidade construtiva, a ser analisada através de análises de figura x fundo e fundo x figura;
- Vizinhança e características dos imóveis confrontantes (edificados ou não, colados ou afastados das divisas, tipologias arquitetônicas predominantes e/ou marcantes); skyline das fachadas, visando à contextualização entre o novo objeto arquitetônico e o entorno construído.

Para viabilizar o conhecimento da área pelos alunos, estabeleceram-se três percursos e identificaram-se os terrenos onde potencialmente poderia se localizar o conjunto da escola assim como os ambientes que seriam localizados no bairro e que completariam os ambientes a serem usados pelos alunos da escola e pela comunidade local (Figuras 2 e 3). A partir dessas análises iniciais, os alunos da disciplina puderam decidir a localização do terreno da escola e do terreno dos ambientes para atividades culturais (ateliês e auditório) assim como a delimitação do percurso proposto que possibilitará a conexão da escola com demais atividades e equipamentos do entorno.



Figuras 2 e 3 . Percursos feitos e terrenos disponíveis para implantação da escola e ambientes externos

Fonte: Grupo GAE, 2015

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ATELIÊ EM PROCESSO

O processo de desenvolvimento do ateliê está em andamento e as propostas estão em fase de elaboração pelos alunos, devendo sua conclusão ocorrer em julho de 2015. Além das análises do território e do entorno de implantação da escola, os alunos da disciplina realizaram leitura vivencial de uma unidade de ensino fundamental de tempo integral, possibilitando perceber os condicionantes de projeto, os limites e as potencialidades desse programa e de sua gestão e decidir como se dará a composição do programa da escola que irão desenvolver.

Mesmo sem ainda termos finalizado essa experiência piloto, podemos adiantar como é rico o processo de discussão e de construção de um conhecimento coletivo, permitindo que os alunos do ateliê entendam a dinâmica da cidade e a importância da escola nesse contexto, e possibilitando que, ao tomarem as decisões coletivas sobre o projeto, tais como a localização, o percurso e o programa, assumam a responsabilidade e percebam a importância de suas ações.

A partir dessa experiência, planejamos aplicar a pesquisa em outros bairros da cidade, construindo com os alunos da FAU-UFRJ a conscientização sobre territórios socialmente constituídos, sobre a escola enquanto centralidade e sobre a cidade que desejam construir.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P.A., TÂNGARI, V. (ORGS). O lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços livres: Uso, Forma, Apropriação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Manual técnico de arquitetura e engenharia de orientação para elaboração de projetos de construção de centros de educação infantil. Brasília, 2009.
- CARVALHO, R. S. ; VIANA, L. Q. ; RHEINGANTZ, P. A. ; TANGARI, V. R. . O processo de projeto como construção coletiva. In: V Projeto 2011 - processos de projeto: teorias e práticas, 2011, Belo Horizonte/MG. Anais do Congresso Projetar. Belo Horizonte/MG: UFMG/EA, 2011. v. 1. p. 1-11.
- CIEDS. CENTRO INTEGRADO DE ESTUDOS E PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Rio: Cidade que educa: Guia de Recursos Educativos. Rio de Janeiro: CIEDS, 2013.
- COSTA, R. N.; AZEVEDO, G. A. N. Espaços Históricos como Formadores de Memória e Identidade: Estudo de Caso do Ginásio Experimental Carioca Rivadávia Corrêa. In: ENANPARQ 2014. São Paulo: ANPARQ, 2014
- FARIA, J.R.F; AZEVEDO, G. A. N. A educação Integral no ambiente construído das escolas públicas de ensino fundamental no Rio de Janeiro. In: III Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído. Campinas: SBQP, 2013.
- FISCHER, G.. Psicologia Social do Ambiente. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. (5ed.) São Paulo: Ática, 1997.

GOULART DE FARIA, A. B. Territórios educativos para a educação integral: a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade Brasília, 2010. (pdf)

GOULART DE FARIA, A. B. Caderno Territórios Educativos para a educação integral. In: Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL, RIO DE JANEIRO, CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS URBANAS. Manual para Elaboração de Projetos de EDIFÍCIOS ESCOLARES na Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IBAM/CPU, PCRJ/SMU, 1996.

LIMA, M. S.. Espaços Educativos – Uso e Construção. Brasília: MEC/CEDATE, 1988.

LIMA, M. S.. Arquitetura e Educação. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

MEC. Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

MOLL, J. Territórios Educativos para a Educação Integral: a reinvenção pedagógica dos espaços e tempos da escola e da cidade. Série Mais Educação, Cadernos pedagógicos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação, 2010.

RHEINGANZ, P. A.; ANDRADE, L.; TÂNGARI, V. R.; ALCANTARA, D. de; DUARTE, C. R.. *Escola na escola: reflexões sobre um método de ensino de projeto de espaços para o ensino fundamental*. In ZEIN, R. V (Org.) Anais do Seminário Projetar 2009. São Paulo: Universidade Presbiteriana Makenzie, 2009.

SCHLEE, M. B.; SOUZA, M. J.; REGO, A. Q.; RHEINGANTZ, P.; DIAS, M. A.; TÂNGARI, V. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – um debate conceitual. In *Revista Paisagem e Ambiente – Ensaio*. v. 26. São Paulo: FAU-USP, 2009, p.225-247.

SANTOS, M. *O país distorcido*. O Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.

TÂNGARI, V. R.; ANDRADE, R.; SCHLEE, M. B. (orgs.) Sistema de Espaços Livres – o cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/PROARQ-FAU, 2009.

VARGAS, C. R.; FONSECA, J. F.; VIANA, L. Q.; PILLIBOSSIAN, N.; AZEVEDO, G. A.; RHEINGANTZ, P. A. *A Interferência Sócio-Espacial Do Entorno Em Unidade Educacional de Interesse Social: O Caso da Creche Municipal Benedita Siqueira Lopes*. In Anais do ENTAC 2008 - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, Fortaleza, 2008.